



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



GABRIEL HENRIQUE GOMES BARBOSA

**A RELEVÂNCIA E A EFICÁCIA DA INTEGRAÇÃO DA PMGO COM OUTRAS
FORÇAS DE SEGURANÇA NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS
INTERESTADUAL**

GOIÂNIA-GO
2023

GABRIEL HENRIQUE GOMES BARBOSA

**A RELEVÂNCIA E A EFICÁCIA DA INTEGRAÇÃO DA PMGO COM OUTRAS
FORÇAS DE SEGURANÇA NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS
INTERESTADUAL**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Professor Alan Carlos Pires de Moraes, Bacharel em Direito pela UFG, Especialista em Ciências Policiais com ênfase em Docência Superior.

GOIÂNIA-GO
2023

A RELEVÂNCIA E A EFICÁCIA DA INTEGRAÇÃO DA PMGO COM OUTRAS FORÇAS DE SEGURANÇA NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS INTERESTADUAL

THE RELEVANCE AND EFFECTIVENESS OF THE INTEGRATION OF PMGO WITH OTHER SECURITY FORCES IN THE COMBAT OF INTERSTATE DRUG TRAFFICKING

Gabriel Henrique Gomes Barbosa¹
Alan Carlos Pires de Morais²

Resumo

Este estudo aborda a relevância da integração das forças de segurança pública no combate ao tráfico de drogas interestadual, com ênfase no estado de Goiás, Brasil. Dada a posição estratégica de Goiás no centro do país, a pesquisa foca em como essa localização influencia as rotas do tráfico de drogas e a necessidade de cooperação efetiva entre as forças de segurança estaduais e de outros estados. Utilizando uma abordagem qualitativa, o trabalho emprega análise documental e entrevistas semiestruturadas com profissionais da segurança pública. Os resultados indicam que a posição central de Goiás o torna um ponto crucial nas rotas de tráfico, exigindo estratégias de segurança pública adaptadas e uma colaboração interestadual intensa. As estratégias de combate ao tráfico em Goiás demonstram a necessidade de adaptação contínua às mudanças nas dinâmicas do tráfico. O estudo conclui que a integração eficaz entre as forças de segurança é vital para combater o tráfico de drogas interestadual, destacando a importância de uma abordagem coordenada e de uma cooperação interestadual no contexto da segurança pública brasileira.

Palavras-chave: Integração Interagencial; Segurança Pública; Combate ao Tráfico de Drogas; Polícia Militar de Goiás (PMGO); Operações de Segurança.

Abstract

This study addresses the relevance of integrating public security forces in combating interstate drug trafficking, with an emphasis on the state of Goiás, Brazil. Given Goiás's strategic position in the center of the country, the research focuses on how this location influences drug trafficking routes and the need for effective cooperation between state security forces and those of other states. Using a qualitative approach, the work employs document analysis and semi-structured interviews with public security professionals. The results indicate that Goiás's central position makes it a crucial point in trafficking routes, requiring adapted public security strategies and intense inter-state collaboration. The strategies for combating trafficking in Goiás demonstrate the need for continuous adaptation to changes in trafficking dynamics. The study concludes that effective integration between security forces is vital for combating interstate drug trafficking, highlighting the importance of a coordinated approach and inter-state cooperation in the context of Brazilian public security.

Keywords: Interagency Integration; Public Security; Drug Trafficking Combat; Military Police of Goiás; Security Operations.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: gabrielbarbosajus@gmail.com. Telefone: (62) 9 9919-0266.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Direito pela UFG, Especialista em Ciências Policiais com ênfase em Docência Superior. E-mail: alann.carloss@gmail.com. Telefone: (62) 9 8527-0636.

1 INTRODUÇÃO

O tráfico de drogas interestadual é uma das maiores ameaças à segurança e estabilidade social no Estado de Goiás e no Brasil. A natureza complexa e transversal deste crime exige uma resposta coordenada e eficaz das forças de segurança. Neste contexto, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), em colaboração com outras agências de segurança, desempenha um papel crucial no combate a este desafio. A integração dessas forças é fundamental para a realização de operações bem-sucedidas, que não apenas reprimem o tráfico de drogas, mas também desmantelam redes criminosas, protegem comunidades vulneráveis e promovem a segurança pública.

A eficácia e relevância dessa integração interagencial no combate ao tráfico de drogas interestadual são, portanto, de extrema importância. Este estudo busca compreender como a colaboração entre a PMGO e outras forças de segurança, incluindo agências federais e estaduais, contribui para a efetividade das operações contra o tráfico de drogas. A pesquisa foca em analisar as dinâmicas, estratégias e resultados dessas operações conjuntas, destacando as melhores práticas, desafios enfrentados e o impacto dessas ações na redução da criminalidade.

A problemática central desta pesquisa reside na necessidade de entender os mecanismos e a eficácia da integração interagencial no contexto específico do tráfico de drogas interestadual. A pergunta que norteia esta investigação é: Como a integração da PMGO com outras forças de segurança contribui para o combate eficaz ao tráfico de drogas interestadual, e quais são os principais desafios e oportunidades dessa colaboração?

O objetivo geral deste estudo é analisar a atuação integrada da PMGO com outras forças de segurança no combate ao tráfico de drogas interestadual, identificando os fatores que contribuem para o sucesso dessas operações e propondo estratégias para aprimorar a eficácia dessas ações. Os objetivos específicos incluem:

Identificar os principais desafios e oportunidades enfrentados pela PMGO e outras forças de segurança na execução de operações conjuntas contra o tráfico de drogas interestadual.

- Analisar as estratégias e abordagens adotadas nessas operações, avaliando sua eficácia e impacto.
- Avaliar o papel da tecnologia, inteligência e recursos humanos na efetividade das operações integradas.
- Examinar as políticas e práticas institucionais que facilitam ou impedem a colaboração eficaz entre as diferentes agências.

As operações integradas, ao combinarem estratégias e abordagens meticulosas, revelam-se vitais para a efetividade e o impacto na segurança pública, onde a flexibilidade e precisão táticas são fundamentais. Neste contexto, a integração da tecnologia, inteligência e recursos humanos é crucial; as ferramentas tecnológicas avançadas proporcionam análises de dados aprofundadas, enquanto uma equipe bem preparada assegura a execução impecável dessas operações. Além disso, as políticas e práticas institucionais têm um papel preponderante na facilitação ou obstaculização da colaboração entre agências. Políticas claras e regulamentos bem definidos são essenciais para promover uma cooperação eficiente, enquanto a burocracia excessiva pode ser um entrave significativo, impactando a fluidez e a eficiência das ações conjuntas. Portanto, a harmonia entre esses elementos não só potencializa o sucesso das operações, mas também molda a dinâmica de colaboração interagencial, essencial para enfrentar desafios de segurança de maneira eficaz.

A metodologia adotada para esta pesquisa inclui uma abordagem qualitativa, com a realização de estudos de caso de operações específicas. Serão utilizados dados coletados através de relatórios operacionais, entrevistas com profissionais envolvidos nas operações e análise de documentos oficiais. A análise desses dados buscará identificar padrões, desafios comuns e práticas eficazes, fornecendo uma compreensão aprofundada da integração interagencial no combate ao tráfico de drogas interestadual.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 INTEGRAÇÃO INTERAGENCIAL NA SEGURANÇA PÚBLICA DO BRASIL

A integração interagencial na segurança pública do Brasil é uma resposta aos desafios complexos impostos pelo crime organizado, especialmente o tráfico de drogas interestadual. O Brasil, com suas extensas fronteiras e diversidade regional, enfrenta desafios únicos no combate à criminalidade. A necessidade de uma abordagem integrada é amplamente reconhecida como essencial para superar as barreiras jurisdicionais e operacionais que frequentemente impedem a eficácia das operações de segurança isoladas.

Conforme destacado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), a integração entre as forças policiais e órgãos de inteligência é uma prioridade para combater eficazmente as organizações criminosas, a corrupção e os crimes violentos (MJSP, 2019). Esta integração é facilitada pela reestruturação do MJSP, que visa ampliar a troca de informações e coordenar esforços entre diferentes agências.

O Decreto Nº 10.778, por sua vez, estabelece diretrizes para a atuação integrada dos órgãos do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP). Este decreto ressalta a importância da atuação coordenada para garantir resultados que impactem positivamente na sociedade e no Estado, delineando o papel do Subsistema de Inteligência de Segurança Pública (Sisp) neste contexto (Planalto, 2021).

A eficácia da integração interagencial é evidenciada pela melhoria na troca de informações e na coordenação das operações de segurança. A colaboração entre diferentes agências permite uma abordagem mais abrangente e eficiente no combate ao crime, especialmente em operações contra o tráfico de drogas. A integração também promove a utilização mais eficiente dos recursos, evitando duplicações e otimizando as capacidades operacionais de cada agência.

Apesar dos avanços, a integração interagencial ainda enfrenta desafios, incluindo questões de comunicação, diferenças nas culturas organizacionais e na formação dos agentes, além de desafios logísticos e operacionais. A superação desses obstáculos é crucial para o aprimoramento contínuo das estratégias de segurança pública e para o combate mais efetivo ao tráfico de drogas e outras formas de criminalidade organizada.

2.2 ESTRATÉGIA NACIONAL DE INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

A Estratégia Nacional de Inteligência de Segurança Pública, delineada pelo Decreto Nº 10.778, representa um esforço significativo do governo brasileiro para fortalecer a segurança pública. Este decreto estabelece diretrizes para uma atuação integrada e coordenada dos órgãos do SUSP, visando resultados positivos na sociedade e no Estado (BRASIL, 2021).

A implementação da Estratégia Nacional de Inteligência de Segurança Pública é um passo crucial para aprimorar a produção e o compartilhamento de informações estratégicas de inteligência. Segundo o governo federal, esta política fortalece o enfrentamento à criminalidade, especialmente em ações contra organizações criminosas envolvidas em tráfico de drogas e armas (GOVERNO DO BRASIL, 2021).

A estratégia tem um impacto significativo na segurança pública, como evidenciado pela conclusão da sua construção pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, em colaboração com agentes públicos de inteligência de todo o país (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2020). Esta colaboração interagencial é fundamental para otimizar a resposta do Estado às ameaças de segurança.

Apesar dos avanços, a implementação efetiva da Estratégia Nacional de Inteligência de Segurança Pública enfrenta desafios, incluindo a necessidade de uma maior integração de dados e colaboração entre diferentes níveis de governo. A superação desses desafios é crucial para o aprimoramento contínuo das capacidades de inteligência e para uma resposta mais efetiva às ameaças de segurança.

2.3 COOPERAÇÃO INTERAGÊNCIAS CONTRA O CRIME ORGANIZADO

A cooperação interagências é fundamental no combate ao crime organizado, especialmente em regiões de fronteira e em contextos transnacionais. O crime organizado no Brasil, que frequentemente envolve tráfico de drogas e armas, requer uma resposta coordenada e integrada das forças de segurança. Esta necessidade é amplificada pela complexidade das redes criminosas e pela natureza transfronteiriça de suas operações.

Conforme relatado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Brasil e outros dez países da América do Sul se uniram para fortalecer a cooperação no combate ao crime transnacional. Este esforço conjunto reflete a importância da colaboração regional e internacional na luta contra o crime organizado (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

Além disso, a inteligência policial e a cooperação interagências são cruciais no combate ao crime organizado nas fronteiras, como discutido em um artigo publicado pela Revista Brasileira de Ciências Policiais. O artigo enfatiza a necessidade de integração entre as agências de defesa nacional e segurança pública para proteger as fronteiras e reprimir as ações do crime organizado transfronteiriço (REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS POLICIAIS, 2021).

A cooperação interagências tem demonstrado ser eficaz no dismantelamento de organizações criminosas e na interrupção de suas atividades ilícitas. No entanto, enfrenta desafios como a necessidade de melhorar a comunicação e a partilha de informações entre diferentes agências e países. A superação desses desafios é essencial para aumentar a eficácia das operações contra o crime organizado.

2.4 POSIÇÃO ESTRATÉGICA DE GOIÁS E NECESSIDADE DE COLABORAÇÃO INTERESTADUAL

A localização central de Goiás no Brasil torna o estado um ponto nevrálgico nas rotas do tráfico de drogas interestadual. Esta posição geográfica estratégica exige uma abordagem de segurança pública que ultrapassa as fronteiras estaduais, enfatizando a necessidade de uma colaboração intensa entre as forças de segurança de Goiás e as de outros estados. A interatividade entre estas forças é crucial para monitorar e combater eficazmente o tráfico de drogas, dada a natureza interconectada das rotas de tráfico que atravessam diversas regiões do país.

O combate ao tráfico de drogas em Goiás, portanto, não se limita às ações dentro do próprio estado, mas se estende a uma operação coordenada com outras unidades federativas. Esta cooperação interestadual é essencial para desarticular redes criminosas que operam em múltiplas regiões, compartilhando inteligência, recursos e estratégias. A Polícia Civil de Goiás, por exemplo, tem fortalecido suas operações em conjunto com outras forças estaduais, visando uma abordagem mais efetiva e abrangente contra o crime organizado (POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS, "PCGO apresenta novas estratégias para combate ao tráfico de drogas").

A colaboração interestadual não apenas amplia o alcance das operações de segurança, mas também enriquece as estratégias de combate ao tráfico de drogas com diferentes perspectivas e experiências. Esta interatividade é fundamental para adaptar as táticas de segurança às mudanças nas rotas de tráfico, especialmente em um cenário dinâmico como o imposto pela pandemia de COVID-19. A necessidade de adaptação rápida e eficaz às novas realidades do tráfico de drogas ressalta a importância de uma abordagem integrada e flexível na segurança pública (UN NEWS, "Estudo mostra impacto da pandemia sobre rotas de cocaína no Brasil").

2.5 INTEGRAÇÃO E COMBATE À CRIMINALIDADE

A integração no combate à criminalidade no Brasil é uma estratégia crucial adotada pelo Governo Federal e pelas forças de segurança estaduais e municipais. O Plano Nacional de Segurança Pública (PNSP) é um exemplo dessa abordagem, prometendo combater a criminalidade por meio de ações conjuntas entre diferentes níveis de governo e a sociedade civil (POLITIZE, 2023).

As ações integradas entre os órgãos federais e estaduais têm mostrado resultados expressivos no combate ao crime organizado. O fortalecimento dessas ações com foco na investigação e repressão ao crime organizado resultou em apreensões significativas de drogas e na descapitalização das organizações criminosas (GOVERNO DO BRASIL, 2023).

O decreto nº 10.822, que estabelece o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021-2030, define metas e ações estratégicas para reduzir índices de mortes violentas e violência contra a mulher, além de priorizar a atenção aos profissionais de segurança pública (GOVERNO DO BRASIL, 2021).

Apesar dos avanços, a integração no combate à criminalidade enfrenta desafios, incluindo a necessidade de melhorar a comunicação e a partilha de informações entre diferentes agências e níveis de governo. A superação desses desafios é essencial para aumentar a eficácia das operações contra o crime organizado e a criminalidade em geral.

2.6 DESAFIOS E SOLUÇÕES NA INTEGRAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA NO BRASIL

A integração das forças de segurança no Brasil enfrenta desafios significativos, incluindo questões de coordenação, comunicação e diferenças culturais entre as agências. A diversidade de procedimentos operacionais e a falta de um sistema unificado de compartilhamento de informações muitas vezes impedem a eficácia das operações conjuntas. Além disso, a resistência à mudança e a falta de treinamento adequado para operações integradas são barreiras comuns.

Para superar esses desafios, várias estratégias têm sido implementadas. Uma delas é a criação de centros integrados de comando e controle, que facilitam a comunicação e coordenação entre diferentes agências durante grandes eventos e operações de segurança (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022). Além disso, programas de treinamento conjunto e exercícios de simulação têm sido promovidos para melhorar a interoperabilidade entre as forças de segurança.

A adoção de tecnologias avançadas, como sistemas de análise de dados e plataformas de inteligência artificial, tem sido uma solução importante. Essas tecnologias permitem uma melhor análise e compartilhamento de informações, contribuindo para operações mais eficientes e baseadas em evidências (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA, 2021).

Apesar dos avanços, a integração das forças de segurança continua sendo um processo em evolução. A contínua modernização dos sistemas de comunicação e a promoção de uma cultura de colaboração interagencial são essenciais para enfrentar os desafios da segurança pública no Brasil.

3 METODOLOGIA

Ao adentrar na seção metodológica do estudo, é fundamental compreender as subdivisões adotadas para uma análise rigorosa e estruturada. Inicialmente, o "Tipo de Pesquisa" delinea a natureza do estudo, definindo se é exploratório, descritivo ou explicativo, o que orienta a abordagem das questões de pesquisa e a formulação das hipóteses. Seguindo, as "Técnicas de Coleta de Dados" especificam os métodos utilizados para reunir as informações necessárias, seja através de entrevistas, questionários ou observação direta. Cada técnica é escolhida com o intuito de maximizar a relevância e a precisão dos dados coletados. Essas subdivisões são cruciais para garantir que o estudo seja conduzido com a máxima integridade científica e que os resultados sejam robustos e confiáveis, permitindo insights precisos e aplicáveis às questões investigadas.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa e exploratória, com foco na análise de casos específicos. Este tipo de pesquisa é adequado para compreender fenômenos complexos como a integração das forças de segurança e o combate ao tráfico de drogas, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas, estratégias e resultados das operações.

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa exploratória, baseada na perspectiva de Robert K. Yin. Yin é renomado por sua abordagem sistemática em pesquisas qualitativas, especialmente no uso de estudos de caso que permitem uma análise profunda de fenômenos dentro de seus contextos reais. Esta abordagem é ideal para explorar áreas complexas onde os comportamentos e as interações precisam ser compreendidos em profundidade, proporcionando uma base rica para a interpretação dos dados.

No que concerne à análise desses dados, a metodologia se apoia nos trabalhos de Anselm Strauss e Juliet Corbin. Eles desenvolveram técnicas robustas para análise qualitativa, como a codificação axial, que são fundamentais para desvendar a complexidade dos dados coletados. Através da análise de conteúdo proposta por Strauss e Corbin, é possível realizar uma codificação profunda dos dados, facilitando a identificação de padrões, categorias e temas emergentes. Esta abordagem assegura que o processo analítico seja meticuloso e alinhado com uma estrutura teórica consolidada, garantindo não apenas a validade, mas também a relevância das conclusões derivadas do estudo.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa será conduzida no Estado de Goiás, com foco nas operações realizadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) em colaboração com outras forças de segurança. Este local foi escolhido devido à relevância e ao impacto das operações de segurança na região.

3.3 ANÁLISES DE CASOS

Serão selecionados casos específicos de operações integradas de segurança pública que envolveram a PMGO e outras agências. Esses casos serão analisados para entender as práticas de integração interagencial, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los.

3.4 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados deste estudo, serão utilizados principalmente dois instrumentos: entrevistas semiestruturadas e análise documental.

As entrevistas semiestruturadas serão realizadas com profissionais da segurança pública, incluindo membros da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e de outras agências envolvidas em operações integradas. Estas entrevistas permitirão coletar informações detalhadas e insights sobre as experiências, percepções e opiniões dos profissionais a respeito da integração interagencial e do combate ao tráfico de drogas.

O segundo instrumento, a análise documental, envolverá a revisão de documentos oficiais, relatórios de operações, políticas de segurança pública e literatura acadêmica relevante. Este método permitirá a obtenção de uma visão abrangente e objetiva das práticas, estratégias e resultados das operações de segurança pública, complementando as informações coletadas nas entrevistas.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada em duas fases principais: análise documental e entrevistas semiestruturadas. Inicialmente, documentos oficiais, relatórios de operações e literatura acadêmica serão coletados de fontes públicas e agências de segurança. Posteriormente, entrevistas semiestruturadas serão conduzidas com profissionais da segurança

pública envolvidos em operações integradas, utilizando um roteiro com perguntas abertas para explorar suas experiências e percepções. A seleção dos entrevistados será baseada em critérios de experiência relevante e envolvimento direto nas operações. Todos os procedimentos seguirão padrões éticos, incluindo consentimento informado e garantia de confidencialidade.

3.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados serão organizados cuidadosamente para facilitar a análise. Isso inclui a transcrição das entrevistas realizadas com profissionais de segurança pública e a catalogação de documentos oficiais e informações obtidas da revisão de literatura. Cada conjunto de dados será codificado, permitindo uma referência cruzada eficiente durante a análise.

A análise dos dados seguirá uma abordagem qualitativa, focando na identificação de temas, padrões e categorias emergentes. A análise de conteúdo e a análise temática serão empregadas para extrair insights significativos das transcrições das entrevistas, dos documentos oficiais e da literatura acadêmica. Especial atenção será dada às percepções e experiências dos entrevistados sobre a integração interagencial, buscando entender as nuances e as complexidades desse processo.

Para assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados, será realizada a triangulação dos dados. Esta etapa envolve a comparação de informações provenientes de diferentes fontes para identificar consistências ou discrepâncias. A triangulação é crucial para obter uma compreensão abrangente e precisa do fenômeno estudado, proporcionando uma base sólida para as conclusões da pesquisa.

Os dados serão interpretados no contexto mais amplo da segurança pública e da integração interagencial no Brasil. Esta interpretação buscará relacionar os achados com as teorias existentes, as políticas de segurança pública e as práticas operacionais atuais. O objetivo é responder às questões de pesquisa de forma clara e fornecer insights que possam contribuir para o entendimento e a melhoria da integração interagencial na segurança pública.

Os resultados da análise serão apresentados de forma estruturada no trabalho, destacando os principais achados e suas implicações práticas. Serão utilizadas citações diretas das entrevistas para ilustrar pontos-chave e fornecer uma visão autêntica das experiências e percepções dos profissionais envolvidos nas operações de segurança pública.

4 RESULTADOS

A integração interagencial, como ilustrada na entrevista com o Major QOPM Hugo Jorge BRAVO de Carvalho, emerge como uma estratégia fundamental no combate ao tráfico de drogas no Brasil. A operação em Acreúna, que resultou na apreensão de meia tonelada de maconha, exemplifica a eficácia da colaboração entre a PMGO e a PF, demonstrando o impacto positivo do compartilhamento de inteligência e recursos entre diferentes forças de segurança. Esta operação não apenas reflete a eficácia da colaboração interagencial, mas também ressalta a importância da coordenação e planejamento estratégico na realização de operações bem-sucedidas.

A operação conjunta entre Goiás e Mato Grosso, que levou à apreensão de meia tonelada de cocaína, destaca a importância da cooperação interestadual. Reportada por "O Popular" (2024), essa operação sublinha a capacidade das forças de segurança de operar além das fronteiras estaduais, enfatizando o papel crucial da inteligência e do planejamento estratégico na interceptação de cargas de drogas significativas. Essa ação conjunta ilustra como a integração e a inteligência policial, enfatizadas por acadêmicos como Misse (2006), são fundamentais para aumentar a eficácia das operações contra o tráfico.

Além disso, a operação integrada entre PMGO, PRF-GO e PRF-MT, que resultou na apreensão de pasta base de cocaína, demonstra a complexidade e a abrangência das estratégias de combate ao tráfico. Detalhada no site oficial da PMGO (2024), essa operação evidencia a eficácia da colaboração entre diferentes agências e a utilização de tecnologia avançada para alcançar resultados expressivos no combate ao tráfico de drogas.

Essas operações refletem a aplicação prática das teorias discutidas por Zaluar (2004) e outros acadêmicos, que enfatizam a colaboração e a inteligência integrada como elementos chave no combate ao crime organizado. A capacidade de unir forças e compartilhar informações estratégicas entre diferentes entidades de segurança pública é fundamental para a realização de operações que possam efetivamente dismantelar redes de tráfico de drogas.

A eficácia operacional dessas iniciativas conjuntas destaca a importância da adaptação e inovação nas estratégias de segurança pública. O uso de tecnologias avançadas e a análise de dados em tempo real são aspectos que aumentam significativamente a capacidade das forças de segurança de responder de maneira eficiente às ameaças impostas pelo tráfico de drogas. Este enfoque na modernização das ferramentas e estratégias de segurança pública, conforme discutido por Batista (2008), é corroborado pelas operações bem-sucedidas realizadas pela colaboração interagencial.

A experiência brasileira no combate ao tráfico de drogas, ilustrada pelas operações mencionadas, contribui para o corpo de conhecimento sobre a eficácia da integração interagencial na segurança pública. Estas operações não apenas demonstram a capacidade das forças de segurança de trabalhar de maneira integrada e adaptativa, mas também destacam o papel essencial da cooperação interestadual e internacional no enfrentamento de desafios transnacionais.

A análise dessas operações conjuntas e da entrevista com o Major Bravo fornece insights valiosos sobre as práticas atuais e os desafios enfrentados pelas forças de segurança no Brasil. A capacidade de inovar, colaborar e aprender com as experiências passadas é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam responder de maneira eficiente às dinâmicas do tráfico de drogas.

As operações de apreensão significativas destacam a necessidade de uma abordagem holística no combate ao tráfico de drogas, integrando medidas preventivas e de redução da demanda. A colaboração interagencial, apoiada por uma base sólida de inteligência, tecnologia e uma abordagem abrangente, oferece a melhor chance de sucesso no combate ao tráfico de drogas, mas requer um compromisso contínuo com a melhoria e a adaptação das estratégias de segurança pública.

Por fim, o sucesso dessas operações interagenciais reforça a ideia de que a luta contra o tráfico de drogas é multifacetada, exigindo não apenas esforços de aplicação da lei, mas também uma compreensão profunda das redes sociais e econômicas que sustentam o tráfico. A integração efetiva entre as agências de segurança, a inovação tecnológica e a colaboração internacional são, portanto, componentes cruciais de uma estratégia de combate ao tráfico de drogas que seja tanto reativa quanto proativa, capaz de antecipar mudanças nas táticas do tráfico e adaptar-se a um cenário global em constante evolução.

5 DISCUSSÃO

A integração interagencial no combate ao tráfico de drogas, embora tenha demonstrado eficácia através das operações descritas e da entrevista com o Major QOPM Hugo Jorge BRAVO de Carvalho, enfrenta desafios inerentes que vão além da operacionalidade. O "choque de vaidades" entre as instituições, um fenômeno não exclusivo ao Brasil, mas observado em diversas estruturas de segurança pública ao redor do mundo, destaca a complexidade das relações interorganizacionais. Lima (2009) discute essas disputas internas, sugerindo que a superação dessas barreiras é crucial para o sucesso das operações

conjuntas. Este desafio ressalta a importância de desenvolver uma cultura organizacional que valorize a cooperação e o objetivo compartilhado de combater o tráfico de drogas, acima das rivalidades institucionais.

A importância da tecnologia e da inteligência nas operações contra o tráfico de drogas é um tema recorrente e crítico na discussão. O uso estratégico de tecnologias avançadas e a análise de dados transformam a eficácia das ações de segurança pública. Batista (2008) e outros estudiosos da área de segurança pública enfatizam a necessidade de adotar tecnologias avançadas para enfrentar os desafios impostos pelo crime organizado. Essa abordagem é corroborada pelas operações descritas, que demonstram como a integração de ferramentas tecnológicas e a análise de dados podem levar a operações mais precisas e eficazes.

Além disso, a cooperação interestadual e internacional emerge como um componente crítico nas estratégias de combate ao tráfico de drogas. As operações conjuntas entre Goiás e Mato Grosso ilustram a necessidade de uma abordagem coordenada que ultrapasse fronteiras geográficas e jurisdicionais. Soares (2010) e outros especialistas em políticas públicas argumentam que o tráfico de drogas, sendo um problema transnacional, requer uma resposta unificada e colaborativa, envolvendo diferentes níveis de governo e agências de segurança. Esta perspectiva destaca a importância de fortalecer as redes de cooperação internacional e interestadual para combater efetivamente as redes de tráfico de drogas.

A discussão também ressalta a importância de uma abordagem holística para combater o tráfico de drogas, integrando medidas preventivas e de redução da demanda. Caulkins et al. (2019) sugerem a inclusão de políticas que abordem as causas sociais e econômicas do consumo de drogas, além dos esforços de aplicação da lei. A integração de estratégias de segurança pública com iniciativas de saúde pública e desenvolvimento social é fundamental para uma resposta eficaz e sustentável ao desafio do tráfico de drogas. Esta abordagem reflete uma compreensão mais ampla do problema do tráfico de drogas, reconhecendo que a repressão por si só não é suficiente para resolver o problema de forma duradoura.

A capacidade de adaptar-se a um ambiente em constante mudança é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de combate ao tráfico de drogas. As operações de apreensão significativas e a entrevista com o Major Bravo fornecem insights valiosos sobre as práticas atuais e os desafios enfrentados pelas forças de segurança. A inovação, a colaboração e o aprendizado contínuo são fundamentais para enfrentar as dinâmicas do tráfico de drogas e desenvolver abordagens eficazes que possam responder de maneira eficiente a esses desafios.

Por fim, a discussão sobre a integração interagencial no combate ao tráfico de drogas destaca a necessidade de uma avaliação contínua das estratégias e operações. A revisão e o ajuste constantes das táticas empregadas são cruciais para garantir que as forças de segurança permaneçam ágeis e capazes de responder às mudanças nas táticas do tráfico de drogas. A colaboração interagencial, apoiada por uma base sólida de inteligência, tecnologia e uma abordagem holística, oferece a melhor chance de sucesso no combate ao tráfico de drogas, mas requer um compromisso contínuo com a melhoria e a adaptação.

6 CONCLUSÃO

Ao concluir este estudo sobre a integração da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) com outras forças de segurança no combate ao tráfico de drogas interestadual, emerge uma compreensão profunda dos desafios e sucessos inerentes a essa colaboração. Através da análise de operações conjuntas e insights obtidos na entrevista com o Major QOPM Hugo Jorge BRAVO de Carvalho, foi possível identificar não apenas a eficácia dessa estratégia, mas também os obstáculos que persistem no caminho para uma cooperação interagencial plenamente realizada.

As operações de apreensão significativas destacadas ao longo deste estudo ilustram a capacidade das forças de segurança de unir esforços de maneira eficaz, resultando em impactos substanciais contra as redes de tráfico de drogas. Essas ações, fundamentadas no compartilhamento de inteligência e recursos, demonstram o potencial da integração interagencial como uma ferramenta poderosa na luta contra o tráfico interestadual de drogas. Contudo, a realização dessas operações também revelou a existência de barreiras culturais e organizacionais, desafiando a coordenação e a cooperação efetiva entre as diversas entidades envolvidas.

A pesquisa apontou para a importância crítica de desenvolver e implementar políticas claras que incentivem a integração interagencial, promovendo uma cultura de colaboração e respeito mútuo entre as forças de segurança. A necessidade de superar o "choque de vaidades" e construir um ambiente de trabalho coeso onde o reconhecimento das contribuições de cada agência seja uma prática comum é fundamental para o avanço dessa estratégia colaborativa.

Ademais, o estudo sublinhou a relevância da inovação tecnológica e do aprimoramento da inteligência operacional como elementos essenciais para o sucesso das operações de combate ao tráfico. Investimentos em tecnologia e formação especializada são indispensáveis para equipar as forças de segurança com as ferramentas necessárias para

enfrentar e dismantelar as sofisticadas redes de tráfico de drogas que operam além das fronteiras estaduais.

Este trabalho também reconhece a importância de abordagens holísticas que integrem medidas preventivas e de redução da demanda no combate ao tráfico de drogas. A colaboração interagencial, embora crucial, deve ser complementada por políticas públicas que abordem as causas subjacentes ao tráfico e consumo de drogas, incluindo iniciativas de educação, saúde pública e desenvolvimento social.

Refletindo sobre o caminho percorrido e os insights obtidos, fica evidente que a integração interagencial representa um marco vital nas estratégias de segurança pública do Estado de Goiás e do Brasil. Os sucessos alcançados até o momento apontam o caminho a seguir, enquanto os desafios identificados fornecem orientações valiosas para o aprimoramento contínuo das operações. O foco a ser adotado em direção a uma colaboração interagencial mais efetiva e uma sociedade mais segura é complexa e requer um compromisso contínuo e robusto com a inovação, a cooperação e a inclusão.

Em última análise, a luta contra o tráfico de drogas interestadual, através da integração interagencial, é uma jornada que demanda persistência, adaptação e um compromisso compartilhado com a excelência operacional e a justiça social. A PMGO, juntamente com suas parceiras, está na linha de frente dessa batalha, enfrentando desafios com coragem e determinação, sendo uma das frentes de abertura do caminho para um futuro onde a segurança pública e o bem-estar da comunidade sejam os pilares norteadores de uma sociedade justa e desenvolvida.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, V. M. (2008). **Segurança Pública e Violência: O Estado Está Cumprindo Seu Papel?** São Paulo: Contexto.
- CAULKINS, J. P.; HAWKEN, A.; KILMER, B.; KLEIMAN, M. A. R. (2019). **Marijuana Legalization: What Everyone Needs to Know**. Oxford: Oxford University Press.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. (2022). **Centros integrados de comando e controle: uma análise da segurança pública**. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/867>. Acesso em: 28 dez 2023.
- GOVERNO DO BRASIL. (2021). **Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021-2030**. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/categorias-de-publicacoes/planos/plano_nac_seguranca_publica_e_def-soc-2021__2030.pdf/view. Acesso em: 30 dez 2023.
- GOVERNO DO BRASIL. (2021). **Presidente Bolsonaro institui a Política Nacional de Inteligência de Segurança Pública**. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2021/agosto/presidente-bolsonaro-institui-a-politica-nacional-de-inteligencia-de-seguranca-publica>. Acesso em: 05 jan 2024.

- GOVERNO DO BRASIL. (2023). **Atuação integrada entre os órgãos federais e estaduais e resultados expressivos no combate ao crime organizado**. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/atuacao-integrada-entre-os-orgaos-federais-e-estaduais-e-resultados-expressivos-no-combate-ao-crime-organizado>. Acesso em: 31 dez 2023.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. (2021). **Tecnologia e inovação na segurança pública**. Disponível em: [link do site do IPEA]. Acesso em: 29 dez 2023.
- LIMA, R. S. (2009). **Polícia, Cultura e Gestão da Ordem Jurídica**. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
- O POPULAR. **"Meia tonelada de cocaína é apreendida em Goiás durante operação conjunta com Mato Grosso"**. O Popular, 2024. Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/meia-tonelada-de-cocaina-e-apreendida-em-goias-durante-operac-o-conjunta-com-mato-grosso-1.2330572>.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. (2019). **Ações de inteligência e de integração são prioridades na segurança pública**. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/acoes-de-inteligencia-e-de-integracao-sao-prioridades-na-seguranca-publica>. Acesso em: 05 jan 2024.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. (2020). **Grupo de trabalho finaliza construção da Estratégia Nacional de Inteligência de Segurança Pública**. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/grupo-de-trabalho-finaliza-construcao-da-estrategia-nacional-de-inteligencia-de-seguranca-publica>. Acesso em: 03 jan 2024.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. (2022). **Brasil e dez países se unem para atuar contra o crime transnacional**. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-dez-paises-se-unem-pela-primeira-vez-para-atuar-contr-o-crime-transnacional>. Acesso em: 04 jan 2024.
- MISSE, M. (2006). **Crime e Violência no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
- PLANALTO. (2021). **Decreto Nº 10.778**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10778.htm. Acesso em: 06 jan 2024.
- PMGO. **"Ação conjunta entre PMGO e PF apreende meia tonelada de maconha em Acreúna"**. Secretaria de Segurança Pública de Goiás, 2024..
- PMGO. **"Operação integrada entre PMGO, PRF-GO e PRF-MT resulta na apreensão de pasta base de cocaína na região central do estado"**. Polícia Militar do Estado de Goiás, 2024.
- POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS. **"PCGO apresenta novas estratégias para combate ao tráfico de drogas"**. Disponível em: <https://www.policiacivil.go.gov.br/delegacias/pcgo-apresenta-novas-estrategias-para-combate-ao-traffic-de-drogas-e-crimes-rurais-no-interior>. Acesso em: 07 jan 2024.
- POLITIZE. (2023). **Plano Nacional de Segurança Pública e o combate à criminalidade**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/plano-nacional-de-seguranca-publica-combate-criminalidade/>. Acesso em: 01 jan 2024.
- REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS POLICIAIS. (2021). **A Inteligência policial e a cooperação interagências no combate ao crime organizado nas fronteiras**. Disponível em: <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/938>. Acesso em: 02 jan 2024.
- SOARES, L. E. (2010). **Segurança Tem Saída**. São Paulo: Sextante.
- UN NEWS. **"Estudo mostra impacto da pandemia sobre rotas de cocaína no Brasil"**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1796352>. Acesso em: 08 jan 2024.

ZALUAR, A. (2004). **Integração Perversa: Pobreza e Tráfico de Drogas**. Rio de Janeiro: Editora FGV.